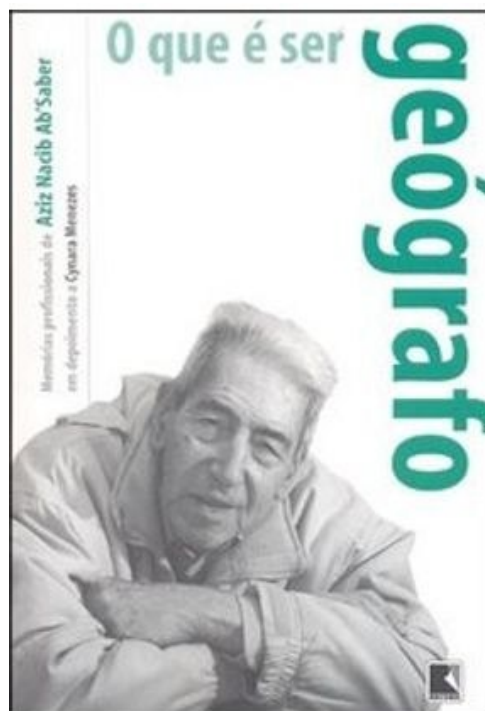


Resenha



MENEZES, Cynara. **O que é ser Geógrafo**: memórias profissionais de Aziz Nacib Ab`Saber. Rio de Janeiro - Rj: Record, 2007. 207 p.

Carlos Cassiano Dalto
Estudante de Licenciatura em Geografia
Universidade Estadual de Londrina
Membro colaborador do PET (Pesquisa, Ensino e Tutorial)
do MEC (Ministério da Educação)
carlosdaltocarlosd@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1345-4189>

Considerando a importância para a literatura acadêmica e para uma formação complementar para qualquer geógrafo, esta resenha é fruto da roda de literatura promovida pelo grupo PET (Pesquisa, Ensino e Tutorial) da Universidade Estadual de Londrina que tem como objetivo aproximar os estudantes de graduação para as inúmeras leituras de autores clássicos da geografia ou de outras bibliografias.

Desta forma a obra de Aziz Nacib Ab'Saber teve sem sombra de dúvida um papel de destaque na evolução e na projeção da geografia, principalmente a geomorfologia. Em O que é ser Geógrafo, Cynara Menezes relata toda uma vivência ao lado de Ab'Saber acompanhando-o em quase todas as suas viagens pelo o Brasil e relatando o magnífico e o brilhante geógrafo, pensador, humanista que assim ela o definiu.

O Aziz Nacib Ab'Saber nasceu em São Luís do Paraitinga no dia 24 de outubro de 1924, filho de um mascate libanês de uma brasileira. A família se mudou para São Paulo, o que permitiu que Aziz estudasse e ingressasse na USP aos dezessete anos, no curso de Geografia e História, além de especialização e doutor pela a mesma instituição. O falecimento de Aziz Nacib Ab'Saber ocorreu no dia 16 de março de 2012, foi fortemente noticiada na mídia brasileira como, no Jornal Nacional, Folha de São Paulo e ao Estado de São Paulo, que o definiu sendo “O pai da Geografia brasileira”.

Uma das principais influências que contribuíram à formação do geógrafo foi a de Pierre Monbeig, membro da missão francesa convidada para criar a Universidade de São Paulo - USP. Entre os legados que Pierre Monbeig deixou e que Aziz Nacib Ab'Saber utilizou em sua prática de geógrafo foi a importância do trabalho de campo, logo ao longo da sua carreira ele sempre fez questão não só de ir a campo, mas de levar seus alunos a conhecer a realidade brasileira.

O autor, construiu sua vivência a cerca de 70 anos como geógrafo, pesquisador e escritor e traz nesta obra uma discussão valiosa sobre a importância de ser geógrafo e não conviver somente com a teoria, mas com a prática. O livro é dividido em trinta e nove capítulos, sendo dois temas centrais a primeira sendo a Profissão do Geógrafo e a segunda em Uma Ética para a Vida. Desta maneira essa resenha será dirigida em tópicos centrais, pois logo descreve-se as principais paisagens, discussões e entrevistas realizadas em torno de Aziz Nacib Ab'Saber.

Na primeira parte do livro em Profissão: Geógrafo, destaca-se a organização natural do espaço em face humano do território, os primeiros trabalhos que foram aceitos e publicados, a busca constante da defesa do meio ambiente e a revolução da chegada da tecnologia, os “satélites”.

O livro começa destacando os elementos que fizeram Ab'Saber a descobrir sua vocação para ser geógrafo. Nele descreve-se os primeiros relatos aos 6 anos de idade que foram decisivos ao visitar várias cidades como, São Luiz do Paraitinga, Caçapava, Ubatuba, São Paulo e entre outras e por uma observação das paisagens das mais diversificadas possíveis como, fazenda de café, matas do setor continental a serra do mar, as diversas praias, prédios antigos e morro da Samambaia e assim descreve, “[...] ao longo da vida, cada impressão que tive na paisagem, de clima ou de tempo foi para mim interpretada geograficamente mais tarde, por mais recôndita que estivesse a memória[...]” p. 13, “[...] estudando geografia, resolvi esse enigma de infância[...]”p. 15.

Na sua adolescência ele mudou de cidade, foi uma época muito difícil, fez-se obrigado a ir morar com seu pai em Caçapava-SP, local onde ficava fácil para viajar, pois havia uma estrada de ferro que ligava até a cidade de São Paulo - SP. Lá, seus estudos foram em um ginásio pois ainda não havia escolas, o conteúdo foi tudo a partir da “decoreba” sem a necessidade de refletir e questionar. Aos 17 anos ao terminar o ginásio verificou a necessidade de prestar vestibular, uma época em que os exames eram muitos exigentes e complexos. Assim, resolveu visitar a cidade de São Paulo e conhecer o currículo necessário para o curso de geografia e história na USP.

Passado no vestibular, Ab'Saber teria sua primeira aula do curso e a primeira excursão de campo. Ele ficava maravilhado no que se via, pois durante todo o seu ginásio nunca tinha vivenciado algo parecido. O seu professor Monbeig foi quem levou a magnífica aula e assim o “futuro geógrafo” começou a sua vida de leitura e interpretação das paisagens em consequências dos cenários de um determinado espaço. Durante sua vivência na universidade ele estudou três anos de geografia e história e no quarto ano foi fazer pedagogia e ciências educacionais.

No início da faculdade com a diversidade de conteúdo, conheceu o Florestan Fernandes um francês que era sociólogo. Florestan estudava Ciências Sociais e ao mesmo tempo Sociologia e Política. Desde modo, Ab'Saber mesmo com as dificuldades da época e com a ajuda dos estímulos de Florestan incentivou a pensar politicamente nos fatos a partir das diferenças socioeconômicas já existentes em São Paulo e do Brasil “[...] foi decisivo para

mim entender a estrutura social e funcional da cidade, por meio de estudos fotográficos, e, em nível sociológico, pela posição das diferentes classes sociais, em bairros diferentes e em áreas diferentes.[...]” p. 45.

Durante sua vida na cidade de São Paulo, conheceu vários locais entre morros, igrejas, áreas periféricas, sítios urbanos, jardins como o Japão. Uma das suas grandes paixões foi a leitura na biblioteca aos sábados e domingos. Foi assim que se apaixonou pela a Geografia dos romances e da literatura regional, visto que afirmava que via a geografia através dos romances e compreendia melhor seus estudos. Assim, apreciou diversos livros entre eles a Casa-Grande & Senzala de Gilberto Freire, Os Sertões de Euclides da Cunha, Infância, Memórias do Cárcere e Vidas Secas de Graciano Ramos. Nesta mesma época em 1.939 ele auxiliou na criação da Revista Brasileira de Geografia e o Boletim Geográfico e posteriormente o IBGE (Instituto Brasileiro Geografia e Estatística).

Durante a sua trajetória Ab’Saber vivenciou várias experiências em conhecer os mais diversos locais como o vale da Paraíba em que, “[...] fomos subindo a larga rampa do planalto e observando o relevo, a flora e a geografia humana rústica dos sertões regionais [...]” p. 58, além de Goiás, Mato Grosso e parte da Amazônica. Em sua viagem até a Amazônia destaca-se a geografia humana, social e física. Assim, descreveu as casas de palafitas que ficavam próximas das águas do rio Negro, conheceu a obra do aeroporto de Manaus, vivenciou a pobreza de alguns bairros de Manaus, a feira livre onde comeu peixe frito com farinha, além de visitar outros estados como o Acre, Roraima, Amapá, norte de Goiás, a cidade de Cuiabá, passando pela a chapada dos Parecis, que ainda é Cerrado.

Posteriormente em a revolução dos satélites, Ab’Saber destaca os estudos das paisagens na qual o objetivo era o Pantanal e Amazônico e conseqüentemente destacar a história climatológica, hidrológica e paleoecológica de toda a região. Porém, Ab’ Saber afirma que a imagem de satélite por si só não pode substituir os estudos de campo, em razão da comparação entre o que se obtém com o geoprocessamento e o que se busca pelo estudo direto no campo, o que impossibilita em fazer uma disciplina interdisciplinar completa.

Além, o geógrafo foi nomeado como presidente do Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo)

e auxiliou no tombamento em áreas naturais como a serra do Japi – SP, serra do Mar – divisa do Rio de Janeiro com São Paulo até a divisa com o Paraná além de teatros como, TBC (Teatro Brasileiro de Comédia), Teatro São Pedro, Teatro Oficina, e o Teatro do centro velho de Santos.

Ao final do primeiro tópico, Ab'Saber destaca a importância da biblioteca para todos e de possuir livros e jornais atualizados para que a biblioteca se torna um local atrativo e agradável aos alunos e professores. Em outra face é apresentado um artigo em defesa do patrimônio público e contra a privatização da Vale do Rio Doce, da qual seu argumento estava que com o advento dos satélites e imagens de radar iriam descobrir que não existiam somente minério de ferro em Carajás, mas também outras riquezas como o manganês, ouro, bauxita, nióbio, cobre, entre outros e que o capitalismo externo iria destruir toda a riqueza do Brasil como fizeram nos tempos passados.

Na segunda parte do livro em Uma Ética para a Vida destaca-se, a arte e ética na geografia, honestidade nas pesquisas, percalços acadêmicos e livros didáticos e um ideário ético e humanístico. Ab'Saber começa a segunda parte fazendo um diagnóstico da carreira enquanto geógrafo na sua ética. Afirma, que é preciso ter um espírito bem-informado com as realidades dos livros, e com a apresentação de documentos como as (cartas topográficas, aerofotos e imagens de satélites), além de todos os fatos que constituem a história cotidiana de seu país e do mundo.

Ainda em seu texto, descreve a honestidade com as pesquisas realizadas, descrevendo que todas as pesquisas precisam ser honestas e verdadeiras, com a necessidade de citações e demonstrar as fontes escritas nos documentos, [...] a ética nas pesquisas em geral obriga o pesquisador a ter um cuidado muito grande com os créditos para os trabalhos consultados [...] p. 148. Além do mais, o geógrafo explica que já foi vítima da desonestidade intelectual, em razão de existirem editores que usaram seus créditos das suas pesquisas sem citar a fonte dos seus trabalhos o que deixou desanimado e desacreditado.

Posteriormente se faz um diagnóstico do ensino e dos percalços dos acadêmicos, cujas faculdades com os seus métodos dos concursos que são realizados para escolha de professores nas escolas e universidades além do exame para mestrado e doutorado. Segundo

o geógrafo, na vida acadêmica se tem a oportunidade da pesquisa, extensão e a ética profissional na produção de conteúdo. Assim, se faz a necessidade de uma escolha moral, observando os diferentes meios de uma comissão interdisciplinar, composta por vários pesquisadores que iriam receber os currículos, com os nomes sendo mantidos em segredos e após a análise uma consulta prévia aos chefes e diretores do departamento, seria escolhido os aprovados de forma correta para que não houvesse injustiça.

Em outro contexto, ele afirmava que os livros didáticos precisam ter uma escrita, um vocabulário, uma forma correta de expressar em cada fase dos estudantes nas escolas. Importante destacar que segundo o geógrafo os livros de geografia devem ser escritos e corrigidos pelos próprios geógrafos e não por outras profissões, visto que algumas pessoas acham que escrever livro é apenas uma forma de ler outros textos e copiar sem a necessidade de direcionar a fonte.

Por fim, em um ideário ético e humanista é salientado que ninguém escolhe o lugar, o ventre, a cor da pele, a etnia, a condição socioeconômica e sociocultural ao nascer. Desta maneira, todos tem a responsabilidade ética e humanística na valorização das pessoas, e ajudá-las a melhorar a sua inserção social dos humanos desamparados, inclusive auxiliar na busca de emprego, ajudar as pessoas em miséria absoluta e aos que saem da prisão auxiliar na busca de um emprego. Com isso o autor finaliza,

[...] sei que não é culpa de ninguém em especial, mas da história da grandiosidade do espaço nacional, e de um cotejo entre a história do país e a história do mundo, do capitalismo selvagem. A responsabilidade por modificar isso tampouco é de algum indivíduo ou de Deus: é de toda a sociedade, dos homens crescidos e daquilo que eu chamei de consciência técnico-científico, cultural e ambiental, ética e humanística. Este é meu ideário. [...] p. 161

Com a leitura deste livro é possível observar que os estudos do geógrafo vão além da interação entre os diversos sistemas espaciais. Sistemas, que podem ser sociais, econômicos, políticos, geológicos, biogeográficos, geomorfológicos entre outros, sendo assim, o geógrafo identifica, analisa e interpreta a distribuição e disposição das formas e das características da superfície terrestre. Além, de poderem exercer atividades na educação, indústria, planejamento agrícola, planejamento urbano, planejamento dos transportes,

geopolítica, no geoprocessamento, sensoriamento remoto e outros. Também o geógrafo formado em bacharelado pode obter o CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) ampliando sua área de atuação.

Diante do texto exposto, é possível observar que o espaço vivenciado é de extrema importância para o ensino, pesquisa e extensão na geografia, haja visto que o estudo em loco é indispensável para a análise e interpretação do que é apresentado em sala de aula para a sua compreensão. Mesmo com a falta de recursos que as instituições de ensino possuem na atualidade é necessário que o governo compreenda a necessidade de investir cada vez mais no trabalho de campo para que os futuros cidadãos entendam o lugar onde se vive e que busque relacionar como se configurou a realidade da sua cidade, estado e país para que percebam os fatores socioeconômicos e socioambientais que os afetam diretamente e em toda a sua comunidade.

Com a descrição da diversidade ecológica, ambiental e climática descrita por Aziz Nacib Ab'Saber o crescente desmatamento da floresta Amazônica e das queimadas do cerrado leva ao empobrecimento da biodiversidade na região, o ciclo hidrológico também é afetado podendo modificar drasticamente o transporte de umidade fornecido pela floresta para importantes regiões agrícolas do Brasil localizadas no sul e sudeste. Causando a supressão de chuvas não apenas em regiões brasileiras, mas em outras partes da América do Sul. Desta forma, é importante não somente preservar, mas cuidar de toda a diversidade que o Brasil possui para que a sustentabilidade fique em equilíbrio entre homem e natureza e que os responsáveis que seja agente público ou não seja punido pelas leis vigentes no Brasil.

Em outro momento é destacado a importância das bibliotecas e da leitura em que AB'Saber relata em seu texto em que passava os finais de semana lendo os livros na biblioteca de São Paulo, para adquirir um conhecimento complementar da faculdade. Mas, nos dias atuais as bibliotecas na maioria das cidades se encontram fechadas aos finais de semana, logo no dia em que a maioria população tem um maior tempo para poder frequentá-las. Outra questão é que muitas prefeituras não renovam seu acervo de livros pelo fato de as pessoas possuírem computador com internet e assim fazerem download de livros. Uma pesquisa divulgada recentemente do Censo Escolar 2018 indicam que pouco mais da metade

(51,2%) das escolas brasileiras têm bibliotecas, (MPPR, 2018) o que torna o ensino presencial e o incentivo à leitura muito difícil e desanimador para uma população carente de literatura.

O autor apresentou várias problemáticas em seu livro que são permanentes até aos dias atuais como a falta de conscientização na preservação das áreas verdes, poucas bibliotecas nas escolas, ausência da ética e humanitária para a população mais vulnerável, a falta de honestidade nas pesquisas, entre outros. Desta maneira, observa-se que o geógrafo obtém um “olhar” mais crítico e intelectual nos assuntos do cotidiano afim de analisar os temas de forma completa e não apenas analisado por um único ângulo. Por outro lado, em outras formações geralmente não obtém a preparação necessária como o do geógrafo, pois são direcionados por muitas das vezes ao capitalismo selvagem e ao lucro sem a compreensão do entendimento humanista como foi Aziz Nacib Ab’Saber.

Referências Bibliográficas:

AB’SABER. A. N. **O que é ser Geógrafo: Memórias profissionais de Aziz Nacib Ab’Saber** em depoimento a Cynara Menezes. Rio de Janeiro. 2007

FRANCISCO. A. B. **Resenha da obra: O que é ser geógrafo**. Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. v. 17, n. 2, 2008.

PARANÁ, Ministério Público do. **Lei federal obriga todas as escolas a terem bibliotecas até maio de 2020**. 2019. Disponível em: <http://mppr.mp.br/2019/05/21451,10/Lei-federal-obriga-todas-as-escolas-a-terem-bibliotecas-ate-maio-de-2020.html#:~:text=Dados%20do%20Censo%20Escolar%202018,3%25%20no%20caso%20das%20particulares..> Acesso em: 27 set. 2020.

THÉRY. H.; THÉRY. N. A. M. **Aziz Nacib Ab’Saber, geógrafo brasileiro**. Revista franco-brasileira de geografia. v. 14, n. 14, Confins, 2012.